

Mudanças no calendário escolar preocupam reitor

O aluno de terceiro ano do 2º grau das escolas da Fundação Educacional do DF (FEDF) que não concluir o curso no próximo mês de dezembro dificilmente estará habilitado para realizar as provas do primeiro vestibular de 93, da Universidade de Brasília (UnB). De acordo com o reitor da UnB, Antônio Ibañez, nem a Secretaria de Educação nem o Sindicato dos Professores do Distrito Federal se preocuparam em procurar a Diretoria de Acesso ao Ensino Superior da UnB, para elaborarem, em conjunto, um calendário que não venha a prejudicar o estudante que, em decorrência da greve dos professores, ficou mais de 70 dias sem aulas.

Como o ano letivo foi estendido até fevereiro do próximo ano (para as escolas que fizeram greve), esses alunos não terão tempo de concluir o curso. "Sem o diploma ou certificado de conclusão do 2º grau, o candidato não poderá prestar as provas de vestibular. É impossível", assegurou Ibañez. No entanto, para o diretor executivo da FEDF, Paulo José Martins, os estudantes, nesse ponto, não serão prejudicados.

Fator tempo — A data do primeiro vestibular de 93 na Universidade de Brasília está marcada para a segunda semana de janeiro. A confirmação é do reitor Antônio Ibañez. Além de se mostrar preocupado

com a situação desses alunos, Ibañez lamenta que até ontem nenhuma das partes — Secretaria de Educação e Sinpro — tivesse procurado a Diretoria de Acesso ao Ensino Superior, isso, após o encerramento da greve, para que a situação não chegasse ao ponto que já atingiu.

Segundo o reitor, o grande problema é o fator tempo para mudanças no calendário das provas do vestibular: "A UnB tem uma tradição com relação às datas da realização dessas provas. Sempre no começo do ano. Além do mais, fevereiro é o período de férias da maioria do contingente do pessoal que cuida do vestibular", esclareceu Ibañez. Sem querer fechar questão, o reitor espera que a UnB seja procurada para que o assunto possa ser discutido.

Sobre esse assunto, o professor Paulo José Martins, diretor executivo da FEDF, assegurou que "não há problema". Segundo ele, a solução encontrada pela Secretaria de Educação do Distrito Federal "é concender o certificado aos alunos que forem aprovados no terceiro bimestre, que irá se encerrar em novembro, desde que tenham obtido o piso de 75% de frequência". Dessa maneira, acrescentou Paulo José, "fica assegurada a participação do nosso estudante no vestibular de janeiro, da UnB, e também em outros que serão realizados por outras universidades", finalizou.